

HERBICIDAS PÓS-EMERGENTES APLICADOS SOBRE A CULTURA DE ALFAFA EM FASE DE ESTABELECIMENTO. SILVA, W.*, COBUCCI, T. (EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO, STO ANTÔNIO DE GOIÁS-GO), FERREIRA, R.P. (EMBRAPA GADO DE LEITE, CORONEL PACHECO-MG), PORTELA, C.M. DE (EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO/UFG, STO ANTÔNIO DE GOIÁS-GO). E-mail: wsilva@cnpaf.embrapa.br

Avaliou-se a seletividade e a eficiência de herbicidas latifolicidas sobre o controle de plantas daninhas na implantação da cultura da alfafa com as cultivares Crioula e Pioneer 58 N 58. Utilizou-se 10 tratamentos: fomesafen (150 e 225 g ha⁻¹), chlorimuron-ethyl (12,5 e 20 g ha⁻¹), imazethapyr (70 e 100 g ha⁻¹) e MSMA (1920 e 2880 g ha⁻¹) e testemunhas (capinada e sem capina). Os produtos foram aplicados 25 dias após germinação da alfafa e, 3 dias após foram aplicados sobre todo o experimento 250 g ha⁻¹ de fluazifop-p-butil. Os herbicidas estudados apresentaram excelente controle das principais plantas daninhas, isto é, acima de 91% até aos 60 DAA (dias após a aplicação), mesmo na menor dose, exceto chlorimuron-ethyl na dose de 12,5 g ha⁻¹, que controlou abaixo de 85% de *Amaranthus deflexus*, *Panicum maximum*, *Digitaria horizontalis*, *D. insulares* e *Brachiaria decumbens* foram também controladas eficientemente pelo fluazifop-p-butil, na dose única. Imazethapyr não afetou as plantas de alfafa em nenhuma das doses estudadas. MSMA, chlorimuron-ethyl e fomesafen causaram sintomas iniciais de fitotoxicidade, sem danificar o meristema apical. Aos 20 DAA, as cultivares se recuperaram totalmente, apesar de o fomesafen ter causado clorose e necrose nas folhas mais novas. As doses dos herbicidas proporcionaram as cultivares, biomassa seca da parte aérea e altura do estande, semelhante ao do controle. A presença das plantas daninhas propiciou menor altura do estande e resultou 75% a menos biomassa seca da parte aérea que os demais tratamentos, em ambas as cultivares.